

Desemprego, que pesadelo!

Felipe Barra

O TEMOR de um dia passar fome a essa altura da vida deixa Joaquim aterrado. Se o desemprego é assustador para qualquer pai de família, no caso de Joel Evangelista, Joaquim Neto e João Guimarães, ele está fatalmente associado à fome e à miséria. Os dois primeiros são pedreiros, o último, mestre-de-obras, e já passaram dos cinquenta anos de idade.

Além disso, entendem só de construções, têm um nível de escolaridade que os desqualifica para outras áreas, sobretudo num momento desses, de alta concorrência no mercado de trabalho. A questão se agrava ainda mais com o fato de morarem numa cidade campeã de desemprego. Basta ver as filas do Sine, com centenas de trabalhadores implorando por uma vaga. Basta admitir que Brasília tem um parque industrial inexpressivo e ainda é o paraíso de funcionários públicos bem-sucedidos.

Joel tem 62 anos, é casado e tem três filhos. Joaquim, 51, oito filhos. João, 54, três filhos. "Se nos demitirem mesmo, quem é que vai nos dar emprego nessa idade? Nunca passamos fome, mas agora estamos correndo o risco de passar", sentenciou Joel, que garante que todos esses anos de trabalhos o transformaram num pedreiro de qualidade.

O Governo do Distrito Federal



Joaquim, Joel e João estão habituados a erguer casas, pintar muros e paredes, agora não sabem mais o que fazer

publicou ontem no Diário Oficial, mais uma lista de empregados da Novacap, contratados sem concurso depois de 1988, que serão demitidos. Ao todo, eles já somam 1,2 mil pes-

soas, sendo 70% serventes, pedreiros e "pés-pretos", como se autodenominam os que trabalham com piche. A maioria está na faixa de 50 a 60 anos de idade.

A primeira lista com 530 nomes

foi publicada na última segunda-feira, mas apenas 100 pessoas assinaram as rescisões contratuais. Restam ainda 4,3 mil empregados nessa situação.